

Figueira de Castelo Rodrigo

Guia de leitura das imagens táteis

Introdução

A interpretação de imagens táteis não é óbvia para a maioria dos cegos, e depende do treino prévio que o leitor teve na leitura tátil. Geralmente é necessária a assistência de uma pessoa que faça a explicação da imagem. É para esse assistente que este guia se destina. Recomendamos a leitura integral deste guia acompanhada da placa e da brochura multiformato antes da sessão de leitura acompanhada.

Como acompanhar o leitor cego

Sente-se ao lado do leitor. A brochura inclui texto em braille e imagens táteis. Quando o leitor chegar a uma dessas imagens, rode a brochura para a posição certa – vertical ou horizontal – e inicie a explicação verbal da imagem. Segure a mão do leitor para a posicionar no ponto desejado sempre que for necessário. O leitor pode e deve utilizar as duas mãos para tocar na imagem, pois isto facilita a interpretação.

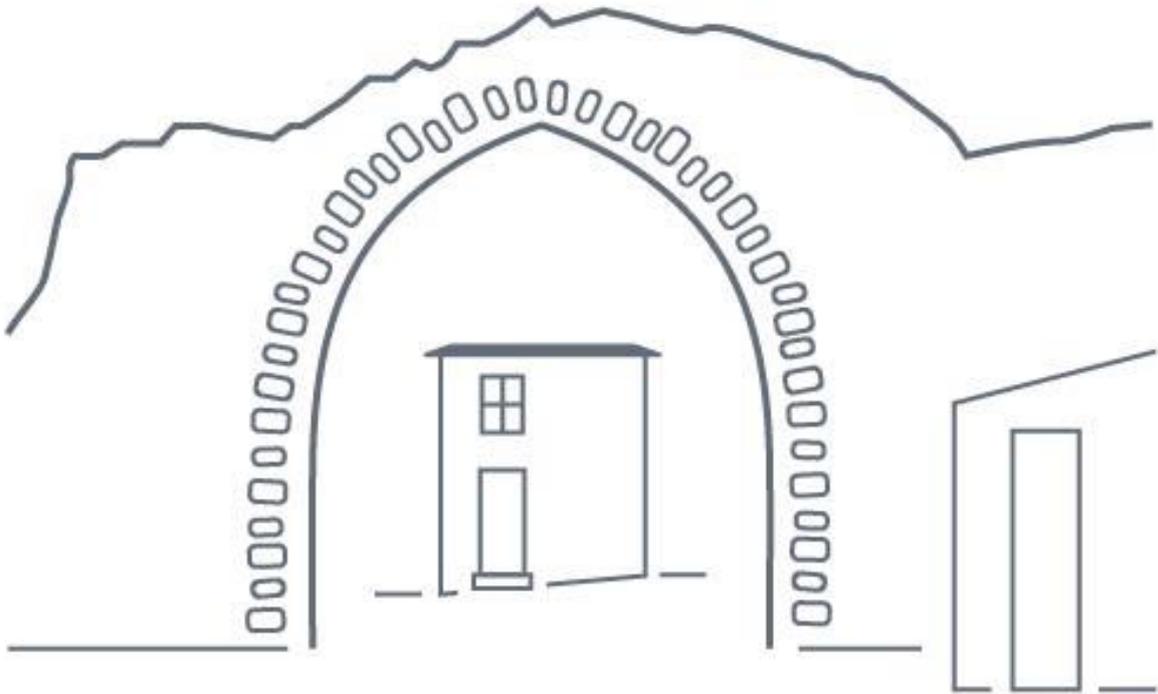


Sobre a leitura tátil

O tato parte do particular para o geral, e a visão parte do geral para o particular. Assim, a leitura com os dedos funciona no sentido inverso da visual. É preciso primeiro explorar um pormenor – por exemplo a roda de um carro – depois a outra roda (supondo o carro visto de lado), para depois explorar a relação entre elas – a sua distância e posição relativa. É aqui que o uso das duas mãos é vantajoso. Imagine uma mão a tocar numa roda, e a outra mão na outra roda (num carro visto de lado). Depois uma das mãos pode deslizar ao longo do chassis do carro até encontrar a outra roda. Assim se vai formando a imagem cerebral do carro. O carro é literalmente construído peça por peça.



PLACA



Peça ao leitor para ler o texto em braille.

Explique ao leitor que esta imagem corresponde a uma fotografia da Porta Nascente (Porta do Sol), uma das três entradas da vila medieval. Explique-lhe que esta consiste num arco rodeado por pedras, através do qual se pode ver uma casa.

Convide o leitor a explorar a imagem utilizando as duas mãos simultaneamente. Peça-lhe para colocar os dedos indicadores de ambas as mãos no vértice do arco, e os dedos médios nos pequenos quadrados por cima que representam as pequenas pedras quadrangulares que rodeiam a porta. Diga-lhe para os deslizar ao mesmo tempo até à linha que define o chão. Indique-lhe de seguida para colocar um dos dedos na linha sinuosa por cima do arco, que representa o muro semi-derrocado, e para a percorrer da esquerda para a direita. A partir daí, peça-lhe para identificar a habitação adjacente à porta, percorrendo com o dedo a porta retangular, a linha diagonal do telhado e as linhas vertical e horizontal da parede e do chão.

Peça-lhe por fim para voltar a colocar um dos dedos no arco, como ponto de referência, e com o outro para explorar a casa que se vê por detrás do arco. Comece por assinalar a porta retangular com o pequeno degrau por baixo, e por cima a janela quadrada com uma cruz dentro. Indique-lhe para passar para o telhado em relevo, por cima, e seguir a partir daí a forma retangular da fachada da casa.

BROCHURA



Figura 1 – Localização da rede de aldeias históricas no mapa de Portugal

Nesta imagem está mapeada a rede de aldeias históricas portuguesas. Na figura da esquerda encontra-se um mapa de Portugal com os distritos das aldeias históricas assinaladas, e na da direita encontra-se um pormenor com as aldeias históricas identificadas.

Para explorar o mapa, peça ao leitor para identificar o contorno de Portugal. Aconselhe-o a deixar uma das mãos na linha de contorno do país, e com a outra mão identifique a localização dos três distritos assinalados, usando as cidades de Lisboa e Porto como ponto de referência. Explique ao leitor que o distrito marcado como A é o da Guarda, o B é o de Coimbra, e o C é o de Castelo Branco.

Diga-lhe para seguir depois a seta central, que indica o contorno destes três distritos ampliado, com a localização de cada uma das aldeias históricas no seu interior. Explique-lhe que a aldeia A é a de Marialva, a B é a de Castelo Rodrigo, a C é a de Trancoso, a D é a de Almeida, a E é a de Castelo Mendo, a F é a de Linhares, a G é a de Belmonte, a H é a de Sortelha, a I é a de Piodão, a J é a de Monsanto, a K é a de Castelo Novo, e a L é a de Idanha-a-Velha.

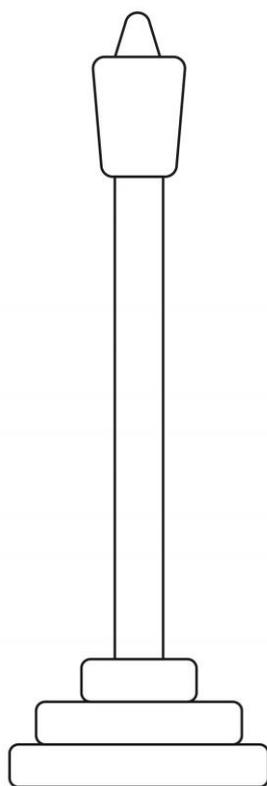


Figura 2 - Pelourinho

Esta imagem tátil é uma adaptação em relevo de uma fotografia onde é visível o pelourinho de Castelo Rodrigo.

Peça ao leitor para colocar um dos dedos no retângulo mais abaixo, e para o percorrer, bem como os dois ligeiramente mais pequenos acima deste. Explique-lhe que estes correspondem aos degraus do pelourinho. Diga-lhe agora para usar dois dedos para percorrer as duas linhas verticais que correspondem à coluna do monumento. Indique-lhe por fim para explorar as linhas que formam um losango e um cone que encabeçam o pelourinho.

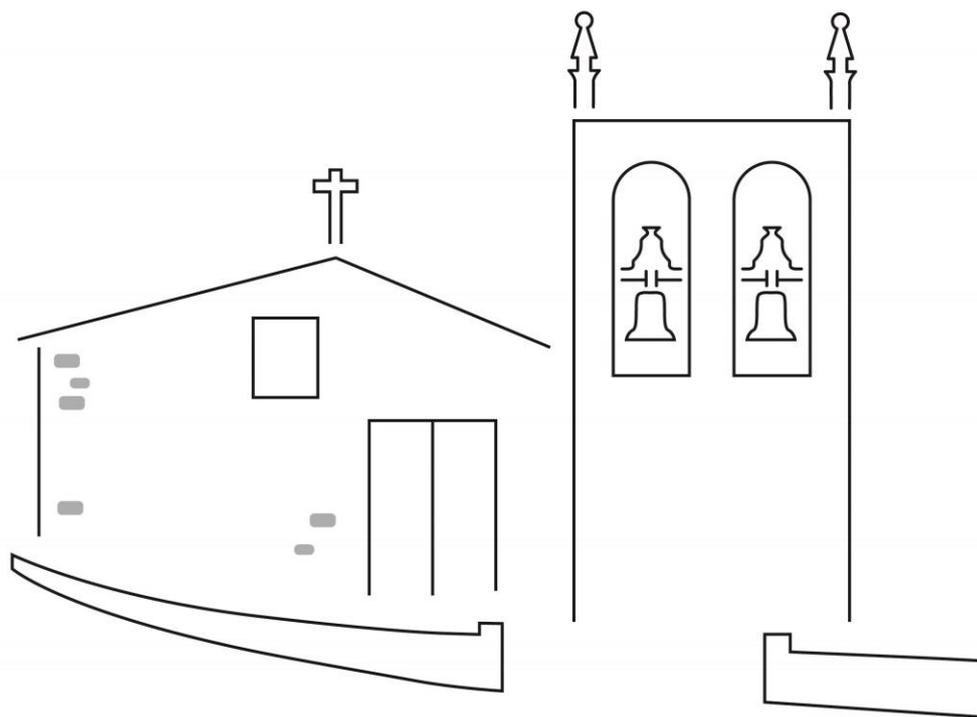


Figura 3 - Igreja Matriz

Esta imagem tátil é uma adaptação em relevo de uma fotografia da fachada da Igreja Matriz de Figueira de Castelo Rodrigo.

Convide o leitor a explorar a imagem utilizando ambas as mãos simultaneamente. Peça-lhe para colocar os indicadores na cruz no topo do edifício principal da igreja, e para percorrer as linhas diagonais do telhado. De seguida, peça-lhe para percorrer as linhas verticais da parede; mostre-lhe depois o retângulo e o quadrado que correspondem à porta e janela da igreja, e os pequenos retângulos em relevo que representam os blocos de pedra usados na construção do monumento.

Explique que irão analisar agora a torre dos sinos. Sempre com dois indicadores, peça-lhe para os colocar nas duas linhas verticais da parede, e para as subir até chegar aos dois pináculos. Diga-lhe para percorrer agora a linha horizontal de fora para dentro. Explique-lhe que por baixo desta linha se encontram duas aberturas com um sino exactamente idênticas. Use agora apenas um dedo para explorar um dos arcos, o sino no seu interior (primeiro as linhas da campânula, e depois as do contrapeso por cima deste), e para repetir o exercício com o outro sino.

Peça-lhe por fim para usar os dois dedos para percorrer as linhas que correspondem ao muro em frente à igreja, percorrendo-as da esquerda para a direita. Diga-lhe para saltar a interrupção do muro e prosseguir a exercício com a parte do muro do lado direito.

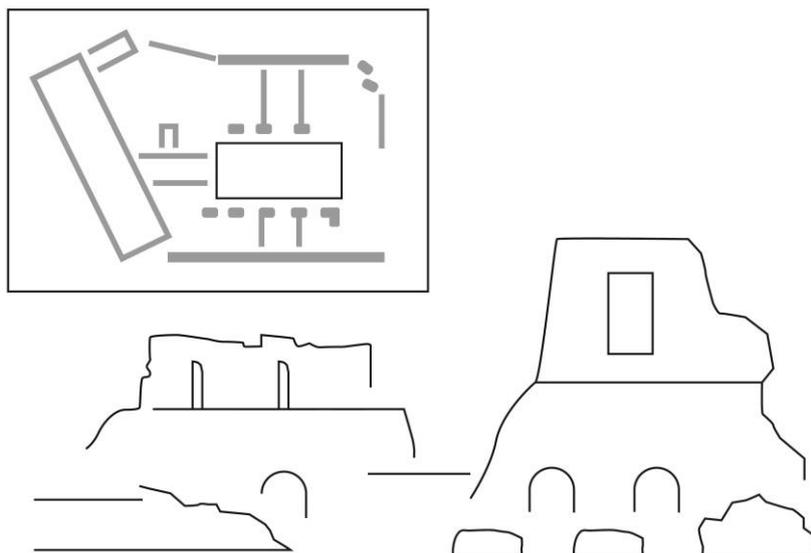


Figura 4 - Palácio Cristóvão de Moura

Esta imagem tátil é uma adaptação em relevo de uma fotografia do Palácio Cristóvão de Moura. Explique ao leitor que na imagem irá encontrar a planta do palácio, colocada dentro de um quadrado no canto superior esquerdo, e por baixo destes o relevo do palácio que se encontra em ruínas.

Convide o leitor a explorar a imagem utilizando as duas mãos simultaneamente. Explique-lhe que irá analisar primeiro a parte do palácio em ruínas. Peça-lhe para colocar ambos os dedos indicadores na linha horizontal do edifício mais alto, e para descer a partir daí com um dedo de cada lado as linhas sinuosas que representam os muros em ruínas. Mostre-lhe a janela quadrada na parte de cima, a linha horizontal que separa as duas partes da parede, e os dois arcos na parte de baixo. Indique-lhe ainda as três formas irregulares em frente a esta parede que representam ruínas em pior estado.

Peça-lhe agora para repetir o exercício com o edifício do lado esquerdo, percorrendo-o mais uma vez de cima para baixo. Indique-lhe aqui as duas colunas na parte de cima, a linha horizontal que separa as duas partes da parede, e o arco na parte de baixo. Mostre-lhe ainda a forma irregular em frente a esta parede que representam ruínas em pior estado.

Passe por fim para a planta no canto superior esquerdo. Diga-lhe que o retângulo preto corresponde a um pátio vazio. As três formas irregulares são representadas nos três pontos em relevo por cima do retângulo, e a parede do lado direito pela linha mais grossa em relevo cinzento no topo da planta. A parede do lado esquerdo corresponde por fim ao retângulo maior na diagonal